

PÔSTER DIGITAL

Pesquisa

Qualidade de vida em portadores de diabetes mellitus tipo 2 em Curitiba - Paraná

Solena Ziemer Kusma¹; Raphael Garcia Alves¹; Vinícius Alves Barbosa¹; Thiago Pancini de Oliveira¹ Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR). <u>solena.kusma@pucpr.br</u>; <u>rgalves@hotmail.com</u>; <u>vinalves@hotmail.com</u>; <u>thi.oliveira20@hotmail.com</u>

Introdução: O diabetes mellitus é uma síndrome de etiologia múltipla, decorrente da falta de insulina e/ou da incapacidade da insulina exercer adequadamente seus efeitos. Caracteriza-se por hiperglicemia crônica, freqüentemente acompanhada de dislipidemia, hipertensão arterial e disfunção endotelial¹. A presença de complicações clínicas decorrentes da Diabetes tem impacto potencialmente significante na qualidade de vida, visto que, quanto maior o número de complicações, pior é a qualidade de vida do paciente.

Objetivo: Conhecer a qualidade de vida de pacientes com diabetes tipo 2, no distrito Cajuru, no município de Curitiba-PR.

Métodos: Trata-se de um estudo com delineamento observacional, transversal. A amostra consiste em 38 pacientes portadores de DM tipo 2 com mais de 18 anos de idade, de ambos os sexos cadastrados nas Unidades Básicas de Saúde e Unidades de Estratégia Saúde da Família no Distrito Cajuru do município de Curitiba – PR. O instrumento utilizado na pesquisa foi baseado em um questionário denominado Diabetes Quality of Life Measures (DQOL – Brasil). As questões eram de caráter objetivo, questionando aspectos da doença, de satisfação pessoal, impacto, preocupações sociais e vocacionais e preocupações relacionadas ao diabetes.

Resultados: 73.7% dos pacientes tinham mais de 60 anos de idade e a maior parte deles (94.7%) era analfabeta ou haviam cursado apenas o ensino fundamental. A maioria dos pacientes (73,1%) desconhecia a utilidade do exame de hemoglobina glicada e, dentre os que afirmaram conhecer, 92,1% não sabiam o valor ideal.

Conclusão: A diabetes tipo 2 provoca grande prejuízo na vida dos pacientes, sendo estas mais expressivas nos pacientes insulino-dependentes.